

Mantega descarta risco de superaquecimento no país

Ministro diz que não há perigo de formação de uma bolha de ativos

Antonio Cruz/Agência Brasil

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, descartou ontem o risco de superaquecimento na economia brasileira. Segundo ele, não existe o perigo da formação de uma bolha de ativos no país.

O ministro considerou exagerada a previsão de crescimento acentuado do Produto Interno Bruto (PIB) em 2010. De acordo com a assessoria do Ministério da Fazenda, Mantega afirmou que o Banco Central tomará as medidas adequadas caso constata sinais de superaquecimento.

Para Mantega, somente após a divulgação dos indicadores econômicos de abril e maio será possível verificar as reais condições da atividade produtiva. Ele ressaltou que as previsões da Fazenda estão menos otimistas que as de muitos analistas financeiros, cenário diferente do observado até os anos anteriores, quando as projeções oficiais de crescimento superavam as das instituições financeiras.

Mantega também ressaltou que os incentivos fiscais concedidos no ano passado para estimular a economia estão sendo retirados e que o governo pretende manter as desonerações apenas para investimentos e não para bens de consumo.

Na quarta-feira, o Fundo Monetário Internacional (FMI) projetou um crescimento de 5,5% para a economia brasileira, mas alertou para o risco de superaquecimento no país. Na semana passada, o banco JP Morgan previu uma expansão de 7% no PIB brasileiro, número distante da estimativa oficial de



ALERTA – Ministro lembra que governo já está retirando incentivos econômicos para evitar problemas

5,2%, do Ministério da Fazenda, e de 5,8%, do Banco Central.

Durante uma reunião com representantes do G20, grupo que reúne as 20 maiores economias do mundo, em Washington, o ministro defendeu a participação mais ativa dos países emergentes na reforma do sistema financeiro internacional. Mantega afirmou que não é bom que o real aumente perante o dólar e o iuan (moeda chinesa).

No Fórum Empresarial de Comandatuba, no litoral sul da Bahia, o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, disse ontem que a pro-

jeção do Fundo Monetário Internacional (FMI) de crescimento de 5,5% para a economia brasileira neste ano está aquém da realidade do país.

Ele comemorou o fato de o FMI corrigir a previsão de crescimento, que era de 4,7% no relatório anterior, para 5,5%, no relatório divulgado na quarta-feira, mas destacou que a previsão ainda é conservadora.

Já o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, afirmou que é “cético com previsões de economistas”, principalmente quando vêm

de fora, e não acredita que pressões inflacionárias possam provocar redução de mais de 1 ponto percentual na atividade econômica brasileira em 2011.

O Banco Mundial também divulgou projeções que coincidem com as do FMI (crescimento de 5,5% para este ano e 4,1% para 2011). A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), órgão das Nações Unidas, prevê recuperação de 4,1% para a região como um todo, liderada pelo Brasil, com aumento de 5,5% neste ano.

Com agências